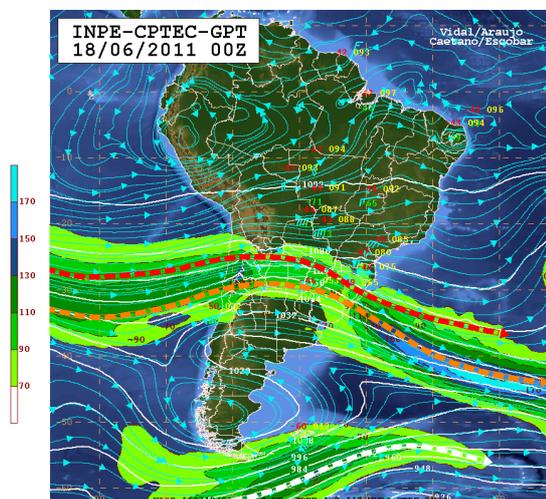




Análise Sinótica

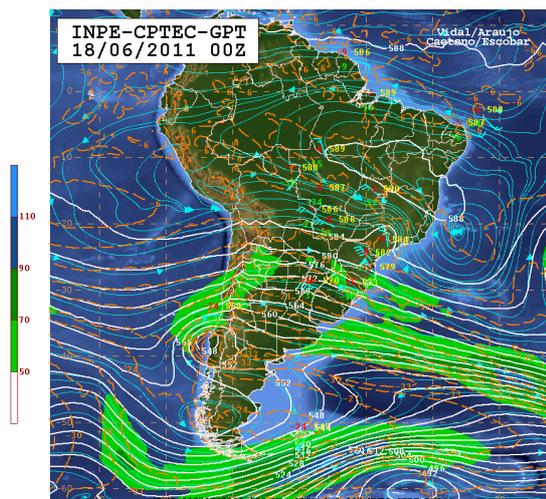
18 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



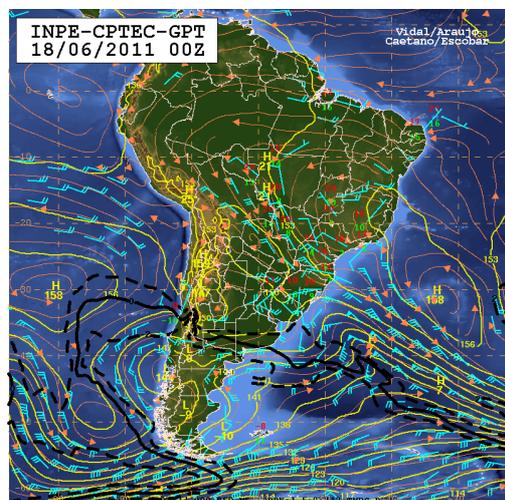
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 18/07, nota-se que o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) perdeu intensidade e nesta análise nota-se a presença de um cavado entre o Norte e o Nordeste do Brasil. A circulação deste sistema aliada ao padrão termodinâmico ainda favoreceu a formação de instabilidade em parte do Nordeste, porém de menor intensidade em relação à análise anterior. Um anticiclone encontra-se centrado por volta de 8S/78W. Ao sul de 20S o predomínio da circulação sobre o continente é ciclônica, onde nota-se a presença de um cavado frontal entre o Paraguai e a Argentina. Ao sul do cavado frontal há outro cavado com eixo zonal cruzando a Patagônia Argentina. Toda esta área ciclônica, e o consequente sistema frontal em superfície entre o Paraguai e a Região Sul do Brasil, têm suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (RNJP). O ramo sul do Jato Polar (RSJP) atua ao sul de 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 18/07, observa-se um anticiclone centrado no oceano Atlântico, ao leste da Região Sudeste do Brasil. Este sistema estende uma crista em direção ao Nordeste e parte do Norte do Brasil. A influência deste sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, ainda deixando a umidade relativa do ar baixa sobre grande parte do Centro-Oeste, sul da região amazônica e em parte das Regiões Sudeste e Nordeste. Embebido na circulação desta área anticiclônica nota-se a presença de um cavado que atua entre o sul de MG, SP e sul do RJ. O escoamento é ciclônico ao sul de 20S entre o Pacífico e o Atlântico, com a presença de gradiente de altura geopotencial e fortes ventos contornando o cavado que cruza a Argentina, um indício de que a área encontra-se baroclínica. Inclusive, nota-se um vórtice ciclônico (VC) em torno de 39S/75W, com núcleo de 5480 mgp.

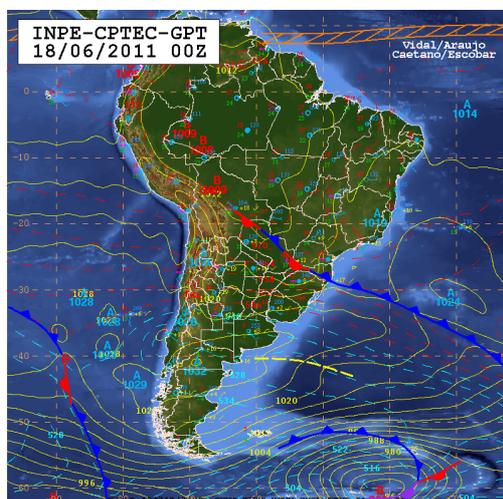
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 18/07, nota-se uma circulação anticiclônica no oceano Atlântico, com centro por volta de 30S/32W, reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul. Esta circulação anticiclônica atua sobre grande parte do Brasil, favorecendo o transporte de umidade do oceano para o nordeste e norte da Região Nordeste, principalmente. Este padrão aliado a presença do cavado no interior do país favorece a instabilidade na borda deste sistema, de forma mais fraca do que ontem como já comentado acima. No interior do continente, o escoamento associado ao anticiclone do Atlântico é canalizado pelos Andes, inclusive com valores significativos de vento, em torno de 30kt. Porém, como o sul da região amazônica esta sob a influência da massa de ar seco, estes ventos não transportam umidade, mas principalmente ar relativamente mais quente, que de certa forma colabora para instabilizar a atmosfera, juntamente com a presença do jato e do sistema frontal entre o Paraguai e o Sul do Brasil. A isolinha de zero grau passa pelo sul da Província de Buenos Aires, na Argentina. No Pacífico esta isolinha chega a aproximadamente 30S contornando uma área de baixa pressão posicionada por volta de 42S/73W, indicando a presença de ar bastante frio nesta área. Esta área de baixa pressão é reflexo do VC em nível médio. Entre o RS e o Atlântico nota-se um cavado frontal.

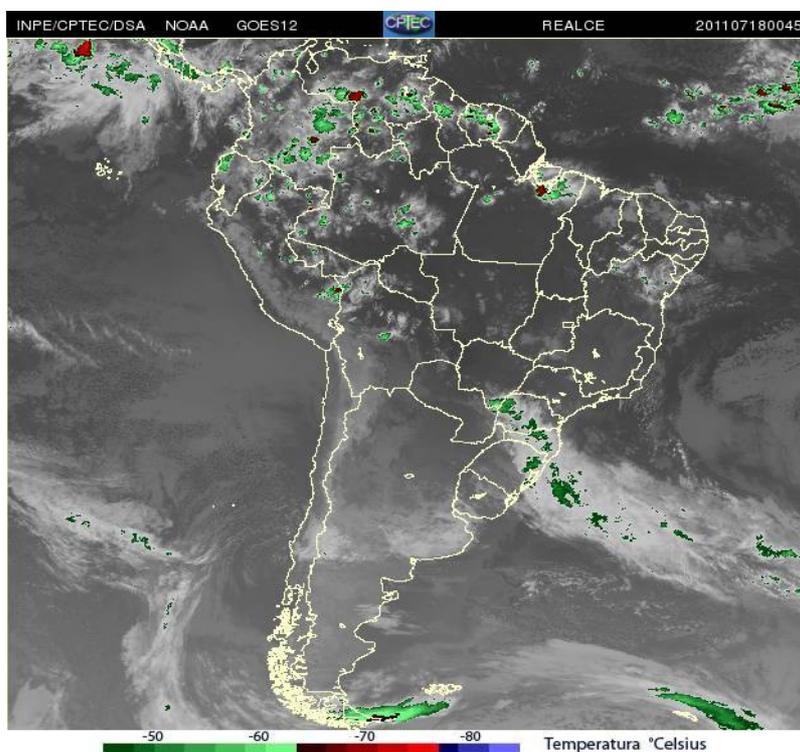


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/07, observa-se uma frente estacionária entre o Paraguai e SC, estendendo-se fria pelo Atlântico. O deslocamento deste sistema favoreceu chuva estratiforme no norte do RS, associado ao padrão pós-frontal, e em SC e PR associada à instabilidade pré-frontal e divergência em altitude. Os maiores volumes de chuva se concentraram entre o norte do RS, sul e oeste de SC. A alta pós-frontal tem centro de 1032 hPa no sul da Argentina, por isso a temperatura não teve queda tão significativa na Região Sul do Brasil. Observam-se dois sistemas frontais, um no Atlântico e outro no Pacífico. Um cavado atua ao leste da costa Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem centro de 1024 hPa em torno de 30S/31W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1029 hPa centrada em 39S/82W e envia um pulsos anticiclônicos em direção a Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9N tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite



18 July 2011 - 00Z

Previsão

Hoje (18/07) o sistema frontal continuará seu deslocamento pelo país, e atuará entre o extremo sul de SP e MS. Este sistema frontal está associado a um significativo cavado frontal nos níveis mais altos, que tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN). No Sul do Brasil o cavado em altitude e o gradiente de pressão associado ao anticiclone pós-frontal favorecerão ainda tempo instável em grande parte do Sul do país. Este sistema frontal sofrerá uma intensificação do padrão em altitude, devido a uma ciclogênese fraca na costa entre o PR e SP. Tal sistema atuará entre estes dois estados, o que provocará um aumento de umidade e das chances de pancadas de chuva, principalmente, a partir da tarde no centro-leste paulista e no nordeste do estado. Por outro lado, entre o nordeste do RS e leste de SC o dia será de chuva, devido à intensificação da pista de sudeste sobre esta área pela combinação da circulação da ciclogênese citada e do anticiclone migratório mais ao sul sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina. Na rodada de hoje o modelo GFS aumentou os acumulados de chuva entre o nordeste gaúcho e SC para hoje, se comparado a rodada de ontem. O modelo ETA20 também coloca volumes significativos.

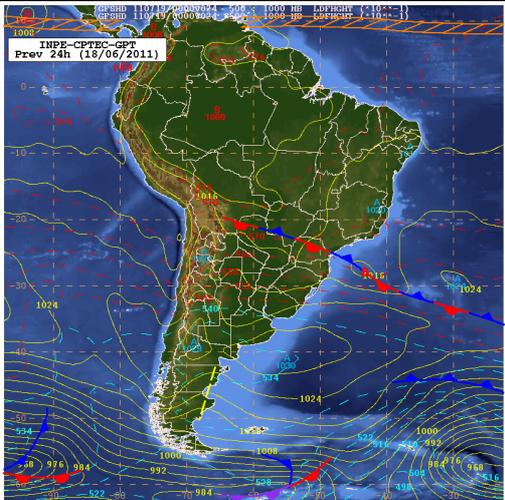
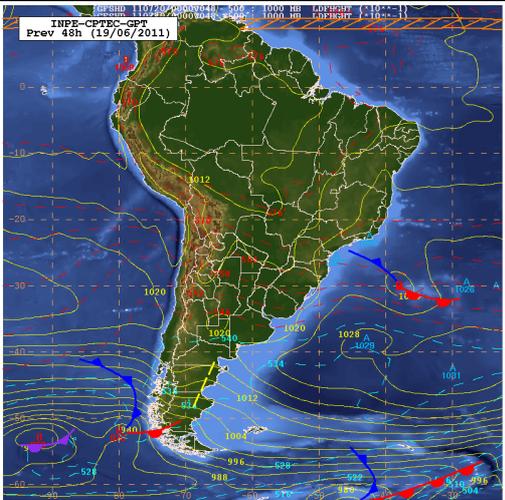
Na terça-feira (19/07) o último ciclone que se formou se intensificará, mas o sistema atuará apenas no oceano. Por isso, deverá acarretar, principalmente em aumento de nebulosidade e chuva fraca no litoral de SP e RJ. Neste mesmo dia um novo cavado frontal se aproximará dos Andes. Neste dia começam as diferenças entre os modelos ETA20 e GFS, o modelo ETA coloca o ciclone mais intenso do que o modelo GFS. A partir da quarta-feira, o deslocamento do cavado dará origem a um novo sistema frontal, com ramo frio entre o Paraguai e o RS. Por isso, volta a instabilizar grande parte do Sul do país. Este sistema continuará seu deslocamento pelo país na quinta-feira, quando atuará entre o MS e SP. Na sexta-feira o sistema se afastará do continente, porém a advecção de umidade associada à circulação pós-frontal ainda favorecerá instabilidade entre o sul de SP e o norte do RS. A ciclogênese associada a esta última onda frontal é bem mais intensa nos campos do modelo ETA. Além disso, o seu deslocamento nos dias subsequentes encontra-se diferente do que é indicado pelo GFS.

A semana inicia ainda com a influência do anticiclone dinâmico sobre o interior do país, o que manterá o tempo seco entre o MT, GO, DF, centro-oeste de MG, TO, oeste da BA, sul do PI e do MA, sul do PA e sudeste do AM, principalmente, onde em alguns pontos os valores de umidade relativa no período da tarde poderão ficar em torno dos 20%. Em SP com a aproximação do sistema frontal a umidade do ar terá um aumento na segunda-feira e terça-feira.

No Nordeste do país a convergência de umidade e massa provocará instabilidade significativa no nordeste e no norte da região. Na segunda-feira os riscos para acumulados de chuva expressivos começam a diminuir no nordeste da Região Nordeste.

Para a Região Norte do país, a instabilidade mais significativa seguirá entre o norte da Região, o oeste do AM e do AC.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão		
<p>24 horas</p> 	<p>48 horas</p> 	
Mapas de Previsão		
<p>72 horas</p>	<p>96 horas</p>	<p>120 horas</p>

